

Aplicação do lúdico Termotrilha em turmas inclusivas do PIBID

Rafaela Gomes Rodrigues^{1*} (IC), Jorge Gonçalo Fernandez Lorenzo¹ (PQ), Márcia de Lourdes Bezerra dos Santos¹ (PQ), Sérgio Ricardo Bezerra dos Santos¹ (PQ), Rosana Neves Guimarães² (FM)

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, Av. 1º de maio, 720, Jaguaribe, João Pessoa-PB, ².
Centro Estadual Experimental de Ensino Aprendizagem Sesquicentenário * e-mail: rafaela.quimica@hotmail.com

Palavras-Chave: Educação Inclusiva, Processo ensino aprendizagem, Termoquímica.

Introdução

O presente trabalho desempenha práticas lúdicas direcionadas aos conteúdos químicos sobre a termoquímica, vinculando-se com a educação inclusiva. *Termotrilha* é um lúdico químico inclusivo adaptado para deficientes visuais, as palavras também estão escritas em braile e os demais componentes do lúdico estão em alto relevo. Na educação brasileira ainda há empecilhos que comprometem a qualificação do ensino, resultando-se na complexidade de fatores que prejudica a inclusão social. O Princípio 5º da Declaração dos Direitos da Criança garante à pessoa portadora de deficiência o recebimento de educação, tratamento e cuidados especiais. No mesmo sentido, a Constituição Brasileira de 1988 garante aos portadores de deficiência “atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino” (Art. 208, III). Este direito, também é retirado no Art. 54, III, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990). Da mesma forma, o Plano Decenal de Educação para Todos (MEC – 1993/2003), em seu capítulo II, C, ação 7ª, prevê a integração à escola de crianças e jovens portadores de deficiência (SEED, 1999, p.30). Desta forma, o objetivo deste trabalho transpõe as novas práticas no processo de ensino aprendizagem, incitar uma plena interação de todos os alunos independente da deficiência ou da classe social, respeitando as diferenças e sobrepujando o preconceito vivenciado em nossa sociedade. A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão (MORIN, 2010, p.65).

Resultados e Discussão

Após a coleta dos resultados quantitativos pré e pós, aplicados durante o lúdico, foi construído o gráfico que está apresentado na figura 1.

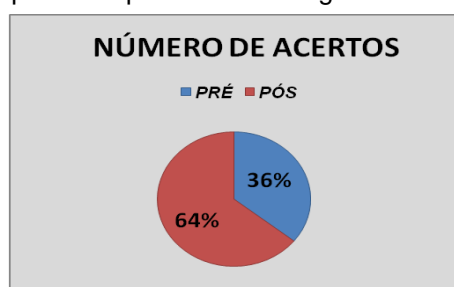


Figura 1. Dados dos resultados obtidos.

Também foram percebíveis as questões qualitativas, os alunos expõem claramente a motivação e admiração durante a aplicação do lúdico (Figura 2):



Figura 2. Momento da aplicação do lúdico

Derivando-se no interesse dos alunos em relação aos conteúdos estudados, observando claramente o avanço em relação ao novo processo de ensino aprendizagem, através das comunicações e debates ocorridos por parte destes, facilitando assim na construção dos seus próprios conhecimentos.

Conclusões

O trabalho promoveu a criatividade apropriando-se no emprego de materiais descartados para a construção do lúdico, pretendeu-se ressaltar as discussões sobre a Educação inclusiva, nas quais são presenciadas através das experiências na atuação dos professores de Química nas Instituições de ensino.

Agradecimentos

CAPES – IFPB – FUNAD – Centro Estadual Experimental de Ensino Aprendizagem Sesquicentenário

BRASIL – Constituição da República Federativa do Brasil, 1988

____ - Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reformar, reformar o pensamento. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - Declaração dos Direitos da Criança - Resolução da Assembleia Geral 1386 (XIV), de 20 de novembro de 1959

SEED. Salto para o Futuro: Educação Especial: Tendências atuais / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. 96 P. – (Serie de Estudos. Educação a Distância, ISSN 1516.2079; v.9).